



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARIANA NUNES LEITE

**REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE A INCLUSÃO NO ENSINO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARIANA NUNES LEITE

**REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE A INCLUSÃO NO ENSINO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof^a Dra. Dayane Nascimento Sobreira

SALGUEIRO-PE
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L533 Leite, Mariana Nunes.

REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE A INCLUSÃO NO ENSINO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA / Mariana Nunes Leite. - Salgueiro,
2026.
25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof. Dr. Profª Dra. Dayane Nascimento Sobreira.

1. Educação Profissional. 2. Inclusão,. I. Título.

CDD 370.113

MARIANA NUNES LEITE

**REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE A INCLUSÃO NO ENSINO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 28 de fevereiro de 2026

NOTA: 8,0

BANCA EXAMINADORA

Profª Dayane Nascimento Sobreira
IF Sertão PE (Orientadora)



Profª Ana Carla de Medeiros Trindade
UFRPE (examinadora externa)

Profª Maria Lair Saboia de Oliveira Lima
IF Sertão PE (examinadora interna)

SALGUEIRO-PE

2026

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por ter me guiado até aqui. À minha filha, Ana Júlia, e ao meu esposo, Anderson Diego, pelo apoio incondicional em todos os momentos, e a toda a minha família, pelo carinho e incentivo constante.

"Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças: o outro não é o que me falta, é o que me completa"

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar, em uma perspectiva geral, a inclusão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir das reflexões construídas ao longo das disciplinas do curso e das minhas experiências formativas. Utilizando a metodologia autobiográfica, o estudo articula vivências pessoais, trajetória acadêmica e prática docente com os referenciais teóricos discutidos durante a formação, abordando o direito à educação como conquista histórica, a diversidade presente nos espaços educativos, o trabalho como princípio educativo, além da formação integral na EPT. As discussões desenvolvidas evidenciam os desafios relacionados à efetivação de uma educação inclusiva, considerando as desigualdades sociais, culturais e econômicas que atravessam o contexto educacional, bem como ressaltam a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem os saberes prévios dos estudantes e promovam aprendizagens significativas. A análise destaca ainda a importância de uma atuação docente crítica e reflexiva, comprometida com a equidade, com a articulação entre formação geral e formação profissional e com a construção de uma educação emancipadora. Entendemos que a inclusão na EPT não se limita ao acesso às instituições, mas envolve condições reais de permanência, participação e desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Inclusão, Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to analyze inclusion, from a general perspective, in Professional and Technological Education (EPT) based on reflections developed throughout the course subjects and my formative experiences. Through an autobiographical methodology, the research articulates personal experiences, academic trajectory, and teaching practice with the theoretical frameworks discussed during training. It addresses the right to education as a historical achievement, the diversity within educational spaces, work as an educational principle, and integral formation in EPT. The discussions highlight the challenges in implementing inclusive education, while taking into account the social, cultural, and economic inequalities that permeate the educational context. Furthermore, they emphasize the need for pedagogical practices that recognize and value students' prior knowledge and promote meaningful learning. The analysis also underscores the importance of critical and reflective teaching, committed to equity, the articulation between general and professional training, and the construction of an emancipatory education. We understand that inclusion in EPT is not limited to institutional access, but involves actual conditions for permanence, participation, and the integral development of students.

Keywords: Vocational and Technological Education; Inclusion; Pedagogical Practices.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno

DF – Distrito Federal

DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem

EAD – Ensino a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

FAVENI – Centro Universitário FAVENI

IF Sertão PE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

LBI – Lei Brasileira de Inclusão

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PE – Pernambuco

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UNIP – Universidade Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3 DESENVOLVIMENTO	13
3.1 Narrativas do processo formativo	13
3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica	15
3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso	16
3.3.1 Disciplina 1 - Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas	16
3.3.2 Disciplina 2 - Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica	17
3.3.3 Disciplina 3 - Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas	17
3.3.4 Disciplina 4 - A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras	18
3.3.5 Disciplina 5 - Práticas educativas na EPT: Teorias e didáticas.....	19
3.3.6 Disciplina 6 - Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: Teorias didáticas	19
3.3.7 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Em uma perspectiva geral, a inclusão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pressupõe a superação de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes com deficiência e de outros grupos historicamente excluídos, respeitando as diferenças e promovendo a equidade (Brasil, 2021).

A inclusão é importante e necessária em todo ambiente escolar – e na sociedade. É ideal que todos os profissionais saibam como incluir os alunos em suas aulas. Por isso, o tema é tão necessário para ser dissertado, como apontam autoras como Mantoan (2003) e Pletsch (2010). A inclusão deve ser feita de forma prática e que deixe os alunos se sentirem à vontade, o professor deve adaptar conteúdos e avaliações, oferecer tempo ampliado para a realização de avaliações, dentre outras importantes adaptações que possa fazer para ter a participação de todos os alunos em suas aulas.

A inclusão educacional é um princípio fundamental que busca garantir que todos os estudantes possam ter uma oportunidade para conseguirem uma formação profissional e uma boa preparação para atuarem em um mercado de trabalho. Garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todos, independentemente das suas condições físicas, cognitivas, sociais, econômicas ou culturais, é uma exigência legal e ética que visa assegurar o direito à educação de qualidade para todos.

Na EPT ainda é um desafio que exige a colaboração dos que fazem parte do processo educacional; as instituições de ensino profissional e tecnológico ainda precisam melhorar a sua qualidade de ensino, para que dessa forma, todos os alunos possam adquirir conhecimentos de uma forma prática e com profissionais qualificados para atender a todas as demandas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Refletir, a partir de discussão teórica e autobiográfica, sobre o papel da educação profissional e tecnológica como estratégia de inclusão, com o objetivo de garantir a finalização do percurso escolar para a totalidade dos alunos.

2.2 Objetivos específicos

- Compreender a relevância da inclusão no ensino superior e tecnológico;
- Sensibilizar a capacitação de profissionais da educação em acessibilidade, legislação e estratégias didáticas diferenciadas;
- Fomentar práticas pedagógicas que incentivem a cultura da inclusão no ambiente da educação profissional e tecnológica.

3 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho fundamenta-se na metodologia de pesquisa autobiográfica, uma abordagem que toma a experiência vivida como objeto central de investigação e reflexão teórica. Ao utilizar a própria trajetória como fonte de dados, busca-se compreender como as vivências no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) moldam a percepção sobre a inclusão. Conforme aponta Passeggi (2011), a narrativa autobiográfica não é apenas um relato de fatos passados, mas um processo de “biografização” em que o sujeito, ao narrar, dá sentido às suas experiências e reconstrói sua identidade profissional. Complementarmente, Josso (2004) destaca que a pesquisa-formação autobiográfica permite ao pesquisador-educador caminhar em direção a uma consciência crítica sobre sua prática, tornando-se essencial para identificar as nuances e barreiras da inclusão no ambiente técnico.

3.1 Narrativas do processo formativo

Iniciei minha trajetória no ensino superior em 2020 quando fiz a minha primeira graduação na Universidade Paulista (UNIP) no ensino EAD, pois não tinha condições de pagar por um curso presencial. Escolhi o curso de Pedagogia, pois é uma área que me encanta muito, em que as crianças estão na escola para aprender pela primeira vez assuntos que vão levar para o resto de suas vidas e assim pude contribuir com o ensino na educação infantil por 4 anos, e assim fui movida pela paixão pela educação e pela transformação social que ela proporciona.

Sou formada em Pedagogia e tenho uma especialização concluída em Neuropsicopedagogia Institucional pela universidade FAVENI. Atualmente, continuo ampliando minha formação acadêmica com duas pós-graduações em andamento: Docência na Educação Profissional e Tecnológica e Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, ambas pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE).

Sempre estou em busca de conhecimentos, para ampliar meus conhecimentos e assim ajudar para que a educação sempre esteja avançando. Ensinar é um ato de amor, e para isso tem de gostar da área e sempre está procurando métodos para que o ensino seja eficaz.

Minha trajetória de formação, embora ainda não esteja diretamente vinculada à atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem me proporcionado conhecimentos que se conectam aos fundamentos e desafios dessa área. Ao longo do curso, compreendi que a EPT busca articular educação básica, formação técnica e desenvolvimento de competências para o trabalho, promovendo inclusão social e oportunidades de cidadania (Brasil, 2005).

Aprofundando-me em políticas públicas como o PROEJA, observei que a EPT tem se consolidado como instrumento de combate às desigualdades educacionais, proporcionando aos jovens e adultos acesso a uma educação integrada, contextualizada e alinhada às demandas do mercado de trabalho (Lima; Sousa, 2018). Esses fundamentos dialogam com minha formação, pois evidenciam a importância de práticas pedagógicas que considerem trajetórias individuais, necessidades de aprendizagem e contextos sociais, possibilitando um olhar mais crítico e reflexivo sobre a educação e o papel do docente ou gestor na EPT.

Minha experiência pessoal, marcada pelo interesse em educação inclusiva e pelo contato com realidades diversas, reforça a conexão com o tema. A formação adquirida no curso me prepara para compreender os desafios da EPT – como evasão, desigualdade de acesso e necessidade de políticas de permanência – e para atuar de maneira consciente, considerando o potencial transformador da educação profissional e tecnológica na vida dos estudantes.

Dessa forma, minha trajetória acadêmica e minhas vivências pessoais se articulam com os seus fundamentos, políticas e desafios da EPT, consolidando a importância de uma prática educativa inclusiva, crítica e comprometida com o desenvolvimento social e profissional dos estudantes.

Atuo com auxiliar da educação infantil, e percebo que ainda precisa-se de profissionais qualificados e especialistas para atender as necessidades dos alunos neurodivergentes, além de recursos especializados para atender a essas necessidades. Além disso, as escolas deveriam ser adaptadas para atender a esses alunos.

Diante disso, a educação seria mais inclusiva e teria uma participação mais ativa dos alunos neurodivergentes. A educação infantil, é a base para todo o ensino e aprendizagem dos alunos, por esse motivo, deve-se trabalhar com amor, carinho e

dedicação, pois, sem esse pilar, as crianças não consegue se desenvolver.

Incluir alunos neurodivergentes nas escolas, é um processo árduo, pois, ainda existem muitos profissionais sem qualificação e assim não consegue ensinar aos alunos que apresentam dificuldades.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha trajetória profissional ainda não está diretamente vinculada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mas reconheço a relevância dessa área para a formação cidadã e para o desenvolvimento socioeconômico do país. A formação oportunizada pelo curso amplia meu entendimento sobre os fundamentos da EPT, seus objetivos e desafios, fornecendo bases teóricas e práticas que poderão subsidiar minha atuação futura.

Possuo experiências na educação infantil e educação especial com atuação no Ensino Fundamental Anos Iniciais, por isso, escolhi falar sobre a inclusão, pois acredito que muitas escolas, como a que eu trabalho, não possui estruturas para receber alunos neurodivergentes, poucos profissionais qualificados, e vejo que a educação ainda não é totalmente inclusiva.

Mesmo não tendo experiência como docente, gestora ou técnica educacional, percebo que os conhecimentos adquiridos no curso podem ser aplicados em diferentes contextos profissionais, seja na gestão educacional, no apoio a projetos pedagógicos ou até mesmo em futuras oportunidades de docência. Essa formação contribui para compreender melhor a importância da integração entre teoria e prática, do reconhecimento das trajetórias dos estudantes e da necessidade de políticas públicas que garantam permanência e qualidade na educação.

Assim, considero que a formação recebida é um diferencial importante, pois me prepara para atuar de forma crítica, reflexiva e comprometida com os princípios da EPT, seja em minha prática profissional atual ou em eventuais atuações futuras na área.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Durante a minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, as disciplinas que mais marcaram e/ou que contribuíram para minha trajetória acadêmica e/ou profissional e/ou a escolha do tema do trabalho foram: Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas, Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica, Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas, A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras.

Essas disciplinas escolhidas foram as que mais se destacaram ao meu ver, e contribuíram para o meu aprendizafo.

3.3.1 Disciplina 1 - Práticas educativas na EJA- EPT: teorias e didáticas

A disciplina *Práticas Educativas na EJA-EPT: teorias e práticas* proporcionou um espaço de reflexão sobre o papel social da Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao reconhecer o direito à educação como uma conquista histórica, a disciplina enfatizou a diversidade dos sujeitos da EJA, considerando seus contextos sociais, culturais e de trabalho. Nesse percurso, que se desenvolveu ao longo de 30 horas de atividades, foram estudados os processos de aprendizagem dos jovens e adultos, os currículos integrados e os desafios e possibilidades metodológicas no ensino fundamental e médio articulado com a EPT.

A experiência do PROEJA é destacada como referência de integração entre formação geral e formação técnica, oferecendo aos estudantes oportunidades de aprendizagem mais significativas e alinhadas às demandas do mundo do trabalho. Além disso, a disciplina aborda práticas de avaliação e experiências docentes que valorizam os saberes prévios dos estudantes, promovendo aprendizagens que respeitam trajetórias individuais e fomentam a inclusão. Assim, a EJA-EPT se apresenta não apenas como uma política educacional, mas como um espaço de transformação social, em que a educação se articula com a cidadania, a formação profissional e o reconhecimento da diversidade humana.

Essa perspectiva contribui para o entendimento de que a inclusão na EJA-EPT não se limita ao acesso à escola, mas envolve estratégias pedagógicas, políticas públicas e práticas docentes que promovam a permanência, a participação ativa e o desenvolvimento integral dos estudantes.

3.3.2 Disciplina 2 - Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

O componente curricular *Práticas Educativas na EJA-EPT: teorias e práticas* buscou promover reflexões críticas e fundamentadas sobre a inclusão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando as múltiplas formas de diversidade presentes nos espaços educativos, nas relações sociais e no mundo do trabalho. Ao longo da disciplina foram abordadas legislações e conceitos relacionados aos direitos educacionais, bem como os desafios e possibilidades de superação de práticas excludentes, discriminatórias e racistas. A análise de dados, experiências pedagógicas e propostas didáticas inovadoras evidenciaram a necessidade de metodologias comprometidas com a justiça social e a equidade.

Nesse contexto, a disciplina contribuiu para a formação de educadores conscientes do papel social da educação, capazes de construir práticas inclusivas que respeitem as trajetórias e saberes dos estudantes. A EPT, quando orientada por princípios de inclusão, assume um papel transformador, promovendo não apenas a qualificação profissional, mas também a construção de cidadania e o fortalecimento de direitos históricos, especialmente para jovens e adultos que historicamente enfrentaram barreiras de acesso e permanência no sistema educacional.

3.3.3 Disciplina 3 - Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas

O componente curricular propôs promover reflexões críticas e fundamentadas sobre o ensino integrado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fornecendo a base conceitual necessária para o exercício da docência nessa modalidade. Nesse contexto, foram analisados os distintos espaços públicos em que a EPT se concretiza, considerando suas potencialidades e desafios, bem como a importância de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o fortalecimento da aprendizagem

significativa. A noção de práxis transformadora é apresentada como alicerce para o trabalho docente cooperativo, guiado por uma postura integradora, que articula teoria e prática de forma reflexiva e comprometida com a formação dos estudantes.

Além disso, o estudo de experiências reais de práticas educativas integradoras vivenciadas em instituições de EPT permitiu extrair aprendizados relevantes para qualificar a atuação pedagógica. Essa abordagem evidencia que a docência na EPT requer não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade para compreender as trajetórias, saberes e diversidades dos estudantes, contribuindo para a construção de ambientes educativos inclusivos e socialmente responsáveis.

3.3.4 Disciplina 4 - A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras

Na disciplina, a formação da docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi abordada considerando sua historicidade e os desafios contemporâneos para a construção de uma prática pedagógica comprometida com a formação humana integral. A complexidade dos saberes docentes necessários à EPT envolve não apenas conhecimentos técnicos e teóricos, mas também habilidades pedagógicas, éticas e sociais que permitam articular teoria e prática de forma significativa. A análise de relatos e narrativas de experiências inspiradoras possibilitou refletir sobre boas práticas, estratégias de inclusão e metodologias inovadoras, contribuindo para a construção de um olhar crítico e reflexivo sobre o ensino na EPT.

Para aprofundar esses conceitos, foram utilizadas diversas metodologias de aprendizagem, como fóruns temáticos, questionários, produções textuais, vídeos e artigos especializados, promovendo a interação entre teoria, prática e experiência pessoal. Os encontros síncronos complementaram a aprendizagem, permitindo discussões mais detalhadas sobre os desafios e possibilidades da docência EPT. A sistematização de pesquisas, aprendizados e reflexões a partir do *memorial* (como este) permite ao estudante consolidar sua trajetória formativa, articulando conhecimentos teóricos com experiências práticas e, assim, desenvolvendo competências necessárias para atuar de forma inclusiva e transformadora na EPT.

3.3.5 Disciplina 5 - Práticas educativas na EPT: Teorias e didáticas

O componente curricular teve como objetivo promover reflexões críticas e fundamentadas sobre a inclusão na educação profissional e tecnológica.

Essa disciplina foi de extrema importância e necessidade para o ramo da educação inclusiva, afinal, aprendemos os conceitos relacionados aos direitos educacionais, além dos desafios que são impostos durante as aulas e assim superar as práticas excludentes, discriminatórias e racistas.

A disciplina orientou aos futuros profissionais a como agir em determinada situação, trazendo informações que ajudam aos alunos a entenderem como aplicar os seus conhecimentos dentro e fora do ambiente institucional. Todos os documentos/ ebooks que foram disponibilizados para a realização de trabalhos da disciplina foram essenciais para um bom aprendizado.

3.3.6 Disciplina 6 - Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: Teorias didáticas

Essa disciplina trouxe consigo informações necessárias para entendermos como funciona trabalhar na educação profissional e tecnológica. A investigação sobre a importância da inclusão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume um caráter reflexivo e transformador ao adotar a pesquisa autobiográfica como base metodológica. Conforme propõe Passeggi (2011), esse processo de "biografização" permite que o pesquisador dê sentido às suas vivências, transformando a trajetória individual em um campo de análise teórica sobre as barreiras e potências do sistema educativo.

A disciplina ajudou a compreender o papel da Educação Profissional e Tecnológica no enfrentamento das desigualdades educacionais no Brasil revelando que a instituição escolar deve atuar como um agente de transformação social e não apenas de reprodução técnica. Ao analisar os conceitos de permanência e êxito, percebe-se que ambos são dimensões indissociáveis do direito à educação, exigindo que a escola vá além da garantia da matrícula, para assegurar a dignidade do percurso formativo.

Enfrentar os desafios da evasão escolar requer, portanto, o reconhecimento das responsabilidades institucionais na construção de estratégias que considerem a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes. Essa reflexão crítica demonstra que a gestão educacional desempenha um papel vital ao articular políticas públicas, currículo e práticas pedagógicas de forma a respeitar as realidades locais. Conforme discutido ao longo das disciplinas, e fundamentado por Silveira, Gonçalves e Maraschin (2017), o êxito discente é o resultado de um esforço coletivo em que a gestão e a docência convergem para criar ambientes inclusivos e democráticos. Assim, ao integrar a metodologia autobiográfica a este referencial, conclui-se que o fortalecimento da EPT como espaço de justiça social depende de uma práxis que coloque a permanência do estudante no centro das decisões institucionais, transformando a escola em um território de acolhimento, equidade e afirmação de direitos humanos.

3.3.7 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

A pesquisa sobre a importância da inclusão no ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume um carácter profundamente humano e reflexivo ao adotar a metodologia de pesquisa autobiográfica como fio condutor da investigação. Este percurso metodológico não se limita a um relato cronológico de fatos, mas constitui um processo de formação e autoanálise em que o pesquisador mergulha em suas próprias vivências para compreender fenômenos sociais e pedagógicos complexos. Segundo Passeggi (2011), a pesquisa autobiográfica permite ao sujeito a “biografização”, ou seja, o ato de dar sentido à experiência vivida por meio da narrativa, transformando o vivido em conhecimento partilhável. Nessa perspectiva, Josso (2004) reforça que o método (auto)biográfico é uma ferramenta de emancipação, pois ao refletir sobre sua própria trajetória, o educador ou estudante da EPT identifica as marcas de exclusão e as potências de inclusão que atravessam sua prática.

No contexto da EPT, em que o ensino é historicamente voltado para a técnica e o desempenho, a inclusão surge como uma estratégia fundamental de garantia do direito à educação e de afirmação da diversidade como dimensão constitutiva da

condição humana. A transição do paradigma da integração, em que o aluno precisava se adaptar a uma estrutura rígida, para o paradigma da inclusão, em que a instituição se transforma para acolher a alteridade exige uma revisão das teorias didáticas. É preciso compreender que as desigualdades de classe, gênero, raça, etnia e deficiência não são problemas a serem remediados, mas realidades que devem pautar a construção de currículos multi e interculturais.

A legislação brasileira, com destaque para a LDB e a Lei Brasileira de Inclusão, fornece o amparo jurídico necessário, porém é na prática educativa cotidiana que a inclusão se materializa como combate aos preconceitos e promoção da permanência e do êxito discente. Ao narrar as experiências inspiradoras e os desafios enfrentados no chão da escola técnica debatidos ao longo das disciplinas e vivenciados de certa forma a partir de minha prática e trajetória, este estudo busca iluminar como a EPT pode se consolidar como um espaço de interação social plena, em que o desenvolvimento profissional esteja intrinsecamente ligado à dignidade humana e ao respeito às diferentes formas de vida e de cultura.

Em suma, o conjunto de conhecimentos construídos ao longo das disciplinas desta Especialização permitiu uma compreensão profunda de que a inclusão na EPT não é um apêndice do ensino, mas o seu alicerce ético. A articulação entre a teoria da integração curricular, vista na disciplina de Práticas Integradoras, e a práxis transformadora discutida na Docência na EPT, revela que a problemática da exclusão só pode ser enfrentada quando reconhecemos as múltiplas identidades (classe, gênero, raça e deficiência) como potências, e não como déficits.

Ao dialogar com as experiências narradas neste trabalho, percebe-se que a realidade da EPT ainda oscila entre o paradigma da integração e o da inclusão plena; entretanto, o referencial teórico de autores como Josso (2004) e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) oferecem o suporte necessário para uma prática docente que não apenas acolha, mas garanta o êxito de todos os sujeitos, especialmente na EJA-EPT.

Diante dessa problemática, proponho como estratégias para o enfrentamento da exclusão: a implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no planejamento de laboratórios técnicos. O DUA tem como objetivo atender a diferentes tipos estilos e necessidades dos alunos. Na execução, a didática prioriza o engajamento através de projetos que dialoguem com a realidade do aluno, permitindo

que ele demonstre seu êxito por meio de diversos canais de expressão. Esse modelo transforma a gestão da sala de aula em um ecossistema flexível, em que a permanência é estimulada pelo sentimento de competência e pelo acolhimento das diferentes formas de aprender, garantindo que a avaliação seja um reflexo fiel das competências adquiridas e não uma barreira excludente. Outro ponto, seria a criação de fóruns permanentes de escuta estudantil para mitigar preconceitos, e a formação continuada em serviço centrada na cultura digital como ferramenta de acessibilidade.

Assim, pretendo atuar na EPT não apenas como instrutora técnica, mas como um agente de mediação intercultural e social, comprometida com uma educação que emancipa e que enxerga na alteridade o motor para a inovação e para a justiça social, inspirando, quem sabe, outros nesse caminho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o percurso formativo vivenciado ao longo do curso de Especialização possibilitou uma ampliação significativa da compreensão sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), seus fundamentos, princípios e desafios. A pesquisa autobiográfica revelou-se essencial nesse processo, ao colocar a experiência vivida como eixo central de investigação e reflexão teórica, permitindo ressignificar trajetórias, identificar aprendizagens e fortalecer a construção de minha identidade profissional. Ao articular vivências pessoais com os referenciais estudados, foi possível desenvolver uma postura mais crítica, reflexiva e consciente acerca do papel social da educação e da atuação docente.

Embora ainda não haja experiência direta na EPT, o curso proporcionou base teórica, amadurecimento acadêmico e ampliação de perspectivas que despertaram o interesse e o compromisso de atuar futuramente nessa área. As atividades de leitura e escrita, especialmente a produção do memorial de formação, contribuíram para o aprimoramento da competência acadêmica, da argumentação e da capacidade de análise crítica, fortalecendo a formação profissional. Assim, o processo formativo não apenas consolidou conhecimentos, mas também despertou expectativas e propósitos, orientando uma futura atuação na EPT pautada na inclusão, na formação integral e no compromisso com a transformação social.

Ao longo do curso de Especialização foi possível consolidar uma compreensão mais crítica e fundamentada acerca da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), reconhecendo-a como um campo que articula formação humana, trabalho, ciência e tecnologia. As reflexões desenvolvidas nas disciplinas ampliaram a percepção sobre o papel social da EPT, evidenciando que sua função ultrapassa a preparação técnica para o mercado, devendo contribuir para a formação integral dos sujeitos, pautada na equidade, na justiça social e na emancipação. Entre os principais resultados desse processo formativo, destaca-se o fortalecimento de uma postura docente mais consciente, crítica e reflexiva, capaz de problematizar práticas tradicionais e buscar metodologias que valorizem os saberes dos estudantes, promovam a interdisciplinaridade e favoreçam a integração entre teoria e prática.

No que se refere ao processo de escritura do memorial de formação, a experiência revelou-se fundamental para o autoconhecimento profissional e para a organização crítica da própria trajetória formativa. As atividades de leitura e escrita exigiram aprofundamento teórico, capacidade de análise, articulação de ideias e rigor acadêmico, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da competência acadêmica. A produção do memorial favoreceu o aprimoramento da argumentação, da escrita científica e da reflexão sistematizada sobre a prática, elementos essenciais para a atuação na educação profissional. Além disso, o exercício de revisitar experiências, relacionando-as aos referenciais estudados, permitiu compreender a formação como um processo contínuo e em constante transformação, fortalecendo a identidade docente e a consciência sobre a responsabilidade social inerente à atuação na EPT.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília, DF: MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base do PROEJA**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**: define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2021.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, J.; SOUZA, R. Educação Profissional e Tecnológica: políticas públicas e inclusão social. **Revista Brasileira de Educação Profissional**, [S. l.], 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Porto: Porto Editora, 2009.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A pesquisa (auto)biográfica em educação: princípios e procedimentos. In: ESTEVES, V. V.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (org.). **Biografias e trajetórias**: os diversos figurinos de um gênero. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p. 69-92.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar**: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010.